

PROJETO DE LEI N° , DE 2023**(Do Sr. Mário Heringer)**

Dispõe sobre a inscrição do nome de Francisco Anysio de Oliveira Paula Filho, Chico Anysio, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal, o nome de Francisco Anysio de Oliveira Paula Filho, Chico Anysio.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Em seu art. 1º, a Lei nº 11.597, de 29 de novembro de 2007, que “Dispõe sobre a inscrição de nomes no Livro dos Heróis da Pátria”, estabelece:

“Art. 1º O Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, destina-se ao registro perpétuo do nome dos brasileiros e brasileiras ou de grupos de brasileiros que tenham oferecido a vida à Pátria, para sua defesa e construção, com excepcional dedicação e heroísmo”.

Os heróis que habitam o Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, são homens e mulheres que participaram exemplarmente da construção da nação, desde seus limites territoriais até o caráter nacional, cimentando o que nos une a todos como brasileiros. Há ali imortalizados nomes de líderes militares, líderes de insurreições populares, líderes religiosos,



* CD230901860600*

políticos de grande vulto, atletas, escritores, pensadores, maestros. A diversidade de composição do Grande Livro de Aço demonstra sua função precípua, confirmar que é a pluralidade o que nos constitui como nação.

Proponho aqui, com a devida vénia, o registro do nome de mais um vultoso brasileiro no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria: o grande e saudoso humorista cearense Francisco Anysio de Oliveira Paula Filho, o Chico Anysio.

Nascido em Maranguape, Ceará, em 12 de abril de 1931, Chico Anysio demonstrou desde cedo forte vocação para o humor e a imitação de tipos humanos. Filho de um próspero empresário do ramo de transportes que perdeu as posses quando da destruição de sua frota de ônibus em um incêndio, foi forçado a se mudar para o Rio de Janeiro, aos 7 anos, junto com a mãe e os três irmãos, indo morar em uma pensão pobre no bairro do Catete.

Iniciou ainda jovem no mundo das artes e do entretenimento. Aos 17 anos foi contratado como locutor e radioator de novelas na Rádio Guanabara, abandonando para sempre a carreira de advogado criminalista que sonhava em perseguir, motivado pela paixão por livros de detetive. Posteriormente, passou também a escrever roteiros para programas de humor, além de atuar como comentarista esportivo, compondo, posteriormente, o rol dos mais ilustres vascaínos do País.

Como vocação é algo imperativo, Chico Anysio logo teve sua carreira direcionada para o humor. Ainda no rádio, atuou em shows ao vivo junto a nomes como Grande Otelo, Nádia Maria e Haroldo Barbosa, além de redigir e dirigir diversos programas de entretenimento e música, a exemplo de *A Rainha Canta*, com Ângela Maria, entre outros.

Em 1952, junto a Haroldo Costa, na rádio Mayrik Veiga, Chico Anysio criou aquela que foi uma das maiores vitrines do humor e do entretenimento brasileiro de todos os tempos para humoristas em busca de oportunidade: *A Escolinha do Professor Raimundo*.

Originalmente, o quadro contava com apenas três estudantes: o sabido, interpretado por Afrânio Rodrigues, o burro, papel de João Fernandes, e o esperto, Zé Trindade.



* C D 2 3 0 9 0 1 8 6 0 6 0 0 *

Devido ao grande sucesso no rádio, contudo, *A Escolinha* – como a atração passou a ser carinhosamente chamada pelos expectadores –, estreou na TV em 1957, no programa *Noites Cariocas* da extinta TV Rio. Nessa mesma emissora, em 1959, Chico Anysio ganhou seu primeiro programa autoral televisivo, o *Só Tantã*, pouco depois rebatizado de *Chico Anysio Show*. Nele, a *Escolinha do Professor Raimundo* figurava como um dos quadros, ao lado de vários outros. Essa foi a primeira grande oportunidade que o gênio humorístico e já celebridade cearense, Chico Anysio, teve de criar e interpretar livremente seus incontáveis personagens.

O programa *Chico Anysio Show*:

*“Foi um sucesso retumbante! Mexeu com a vida do país. Os aviões e até as sessões de cinema mudaram de horário. Foi a primeira vez que se viu coisa semelhante no mundo, um só artista fazer um programa inteiro na televisão”*¹.

A *Escolinha do Professor Raimundo*, que colocou nas bocas brasileiras o bordão “e o salário... ó!”, passou ainda pelas emissoras Excelsior e Tupi, até estabelecer-se em definitivo na TV Globo, em 1973, como atração do show autoral *Chico City* e, posteriormente, como programa independente, em 1990.²

A relevância de Chico Anysio para o humor brasileiro não se limita ao virtuosismo com que criou e interpretou os 209 personagens que dominaram o imaginário nacional e se inscreveram indelevelmente na história do riso em nosso País: pai Painho, Salomé, Azambuja, Bento Carneiro, Capitão Trovão, Professor Raimundo, Bozó, Alberto Roberto, Cascata, Coalhada, Gastão, Jovem, Nazareno, Pantaleão, Roberval Taylor, Tim Tones e tantos outros. Não se limita, igualmente, a ensinar para público e colegas que o humorista é um camaleão artístico, um gênio criativo constantemente travestido em cada um dos personagens que inventa. É Renato Aragão quem diz, “Chico Anysio é uma instituição do humor brasileiro”, um homem a quem dezenas de profissionais do humor devem toda uma vida de trabalho em rádio, TV e

1 Fonte: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/chico-anysio/noticia/chico-anysio.ghtml>, consultado em 07 de dezembro de 2023.

2 Fonte: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/humor/escolinha-do-professor-raimundo/noticia/estreia-na-globo.ghtml>, consultado em 8 de dezembro de 2023.



cinema. Artistas talentosos que ganharam do mestre um conselho, uma participação especial, uma porta aberta para seu fantástico mundo do espetáculo.

A falecida comedianta Cláudia Jimenes, eterna Dona Cacilda da *Escolinha do Professor Raimundo*, quando da morte de Chico Anysio, ressaltou seu traço marcante de generosidade com amigos e colegas de profissão:

Chico não precisava trabalhar, se não quisesse. Mas dizia: ‘O que vou fazer com a velha guarda do humor? Essa gente tem que trabalhar’. E aí ele ficava batalhando para dar emprego a todo mundo. Não existiu no Brasil um artista maior que Chico Anysio. Era um ator que fazia comédia³.

Ary Toledo, grande mestre dos palcos e da TV, pronunciou-se cirurgicamente quando da morte de Chico Anysio:

O Brasil perde o maior humorista de todos os tempos. É quase impossível que apareça um outro humorista nesse nível, nesse quilate. Ele deixa um legado muito difícil de ser igualado no humor brasileiro. Ele só não é o maior humorista do mundo porque nasceu no Brasil. Se nascesse nos Estados Unidos, certamente seria⁴.

Este projeto de lei objetiva justamente resgatar ao eterno “amado mestre” Chico Anysio o reconhecimento de sua inigualável genialidade, grafando seu nome no mesmo aço que abriga solenemente Machado de Assis, Euclides da Cunha, Carlos Gomes, Heitor Villa-Lobos, Ruy Barbosa e outros.

A obra de Chico Anysio está inscrita na identidade do humor artístico brasileiro e na nossa própria personalidade cômica. Se, a despeito de tantos males que nos cercam, ainda somos um povo de riso largo, farto e fácil, muito devemos a quem sempre nos fez rir com maestria: Mazzaropi, Grande Otelo, Ronald Golias, Dercy Gonçalvez, Juca Chaves, Jô Soares, Renato Aragão e, dentre todos, Chico Anysio.

³ Fonte: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/chico-anysio/noticia/chico-anysio.ghtml>, consultado em 07 de dezembro de 2023.

⁴ Idem.



* C D 2 3 0 9 0 1 8 6 0 6 0 0 *

Chico Anysio nos deixou em 23 de março de 2012, aos 80 anos de idade, na cidade do Rio de Janeiro, após falência múltipla dos órgãos.

Pelo exposto, em nome da graça, do riso, da alegria, peço o apoio dos colegas para a aprovação da presente iniciativa.

Sala das Sessões, em de de 2023.

Deputado **Mário Heringer**

PDT/MG



* C D 2 3 0 9 0 1 8 6 0 6 0 0 *